# ANEXO 1 – TEMPLATE DO RESUMO CIENTÍFICO

**ESCLEROTERAPIA COMBINADA COM RESSECÇÃO CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE MALFORMAÇÃO VASCULAR ORAL: RELATO DE CASO**

¹ Pietra Bezerra Prestes; ² Jeconias Câmara; ³ Naíza Menezes Medeiros Abrahim; ⁴Tiago Novaes Pinheiro; 5 Lioney Nobre Cabral; 6 Antonio Jorge Araújo de Vasconcelos II

1 Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; 2 Mestre em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; 3 Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica pela Universidade Paulista Júlio Mesquita - UNESP/Botucatu; 4 Doutor em Patologia Bucal pela Universidade de São Paulo – USP; 5 Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM; 6 Mestrado em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

**Área temática:** Estomatologia

**Modalidade:** RELATO DE CASO

**E-mail dos autores:** [pbp.odo20@uea.edu.br](mailto:xxxxxx@gmail.com) ¹; jeconiascamara@hotmail.com ²; naizaabrahim@ufam.edu.br ³; tpinheiro@uea.edu.br⁴; lcabral@uea.edu.br5; avasconcelos@uea.edu.br6.

# RESUMO

Introdução:As malformações vasculares (MV) compreendem um grupo de lesões de desenvolvimento vasculares não neoplásicas relacionadas e heterogêneas. Sua aparência e tamanho variam desde manchas vermelhas/arroxeadas mínimas até protuberâncias ou grandes massas detectadas no nascimento. A combinação de escleroterapia com excisão total adicional deve ser considerada como uma opção de tratamento em MVs grandes devido às propriedades do agente esclerosante em reduzir o tamanho da lesão e proporcionar uma reabilitação estética cirúrgica ideal, com maior hemostasia e melhor visualização do campo cirúrgico. Objetivo: Relatar um caso de MV arteriovenosa tratada por escleroterapia com posterior ressecção cirúrgica para fins estéticos e funcionais. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 24 anos, apresentava como queixa principal uma lesão vascular que abrangia de mucosa bucal a comissura labial esquerda (tamanho da lesão: 50mm x 33,3mm). Com a hipótese diagnóstica de MV, foram realizadas seis aplicações com volumes diferentes (1,5ml; 0,5ml; 0,5ml; 0,5ml; 0,5ml e 0,5ml respectivamente) de Oleato de Monoetanolamina (OE), associada à posterior ressecção cirúrgica do excesso de tecido cicatricial que invadia espaço anatômico. A peça foi enviada para análise histopatológica que confirmou o diagnóstico de MV arteriovenosa. Conclusão: A paciente segue em acompanhamento, pois apresentou sinais clínicos de parafunção durante o tratamento, e posteriormente sinal de recidiva, possivelmente ligado ao fator traumático e à natureza da lesão.

**Palavras-chave:** (Estomatologia), (Escleroterapia), (Malformações vasculares).

# REFERÊNCIAS: (Formato Vancouver – máximo 10 referências)

1. ISSVA Classification for Vascular Anomalies ©2018 International Society for the Study of Vascular Anomalies. Available at "issva.org/classification".
2. Rosenberg TL, Suen JY, Richter GT. Arteriovenous Malformations of the Head and Neck. Vol. 51, Otolaryngologic Clinics of North America. W.B. Saunders; 2018. p. 185–95.
3. Fernandez-Flores A, Cassarino D, Colmenero I. Vascular Malformations: A Histopathologic and Conceptual Appraisal. Vol. 114, Actas Dermo-Sifiliograficas. Elsevier Doyma; 2023. p. 213–28.